Revista Bismestral Anarcosindicalista do SINDIVÁRIOS de Campinas - Maio/Junho 2010

1º maio, luto e luta!



Anarquismo e Sindicatos

Principios Anarquistas: Luta Popular

1º de Maio

Fundação do sindicato

100 anos de CNT na lutarevolucionária

Esperanto kaj anarkiismo

ABC do Sindicalismo Revolucionário, Edgar Rodrigues

> O que é anarcosindicalismo?

O anarco-sindicalismo e a luta antifascista



2010

Jornada de Trabalho de 30h sem redução salarial Salário necessário de 2.000,00 Fim do imposto sindical Autogestão nos campos e cidades Revolução Agrária e Urbana

Todxs a praça ao lado do Term. Central (saída para R. Alvares Machdado), com bandeiras, apitos a partir das 10h, para manifestação por bem estar e liberdade!



http://cob-ait.net



Esta Revista contém:	
Redação	04
Realidade	05
Anarquismo e Sindicatos	06
A fundação do sindicato	80
O que é anarco-sindicalismo?	09
O anarco-sindicalismo e a luta antifascista Histórico O fascismo	10 10 11
Infográfico da Organização Anarco-sindical no Brasil	13
100 anos de CNT na luta revolucionária	14
1º de Maio	16
1º de Maio no Rio Grande do Sul	18
Esperanto kaj anarkiismo	21
Princípios Anarquistas Luta Popular	23
Grandes Obras Anarquistas e Anarco-Sindicalistas ABC do Sindicalismo Revolucionário- Edgar Rodrigues Uma passagem do livro	24 25
História de Exploração: Cana-de-açucar	26



Da redação

Estamos em uma guerra, em uma guerra de classes antagônicas. Isso é uma realidade para milhões de 🚺 pessoas que invariavlmente estão nas trincheiras, enfrentando dia-amiséria, a opressão dia exploração. E isso ocorre em todo o mundo, não há local onde se possa se esconder ou se iludir. A luta é implacavel e a cada dia leva milhões desespero, nenhuma sem perspectiva de mudança. Trazemos as palavras deixadas por Edgar Rodrigues, no livro ABCSindicalismo Revolucionário:

"A greve econômica hoje equivale a uma disputa entre o Capital e o Trabalho: nela os operários sempre saem perdendo.

Chega de ajudar a eternizar a desigualdade social!

Basta de perpetuar hierarquias!

O Sindicalismo não pode ficar mimoseando questões alimentares.

Suas pretensões devem ser outras: transformadoras, emancipadoras e revolucionárias."



SINDIVÁRIOS - FOSP - COB - ACAT - AIT

Sindicato de Ofícios Vários de Campinas

Seção campineira da Federação Operária de São Paulo (F.O.S.P), associado a Confederação Operária Brasileira (C.O.B.) e a A.C.A.T. e A.I.T.

aurora ^wobreira

Redação: FOSP seção Campinas Editoração: Sindivários Campinas Revisão: Sindivários de Campinas

Imagens: Arquivo Bem Estar e Liberdade e Biblioteca Social Edgard Leuenroth Esta revista foi inteiramente desenvolvida em softs livres: Inkscape, GIMP e Scribus em plataforma operacional Linux: Ubuntu 9.10

Contatos:

Secretariado da COB-AIT: secretariado@cob-

art.net FORGS: forgs@cob-ait.net FOSP: fosp@cob-ait.net FOM: fom@cob-ait.net FOGO: fogo@cob-ait.net

CEPS: ceps_ait@forgs.cob-ait.net FOSP Alto do Tiete: altotiete@fosp.cob-ait.net

FOSF And to Tiete: anothere@fosp.cob-ant.net
FOSP Artes e Espetaculos:
auroraobrera@yahoo.com.br
FOSP Franca: franca@fosp.cob-ait.net

FOSP Franca: franca@fosp.cob-ait.net FOSP Sao Paulo: saopaulo@fosp.cob-ait.net

Sindivários Campinas - Caixa Postal: 5005 - CEP: 13036-970 - Campinas/SP correio eletrônico: campinas@fosp.cob-ait.net

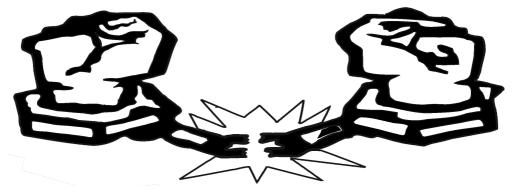
Aurora Obreira - Revista Anarcosindicalista - $n^{\rm e}$ 03 - COB-AIT - maio/junho 2010. Revista do Sindivários Campinas, divulgando e informando sobre o anarcosindicalismo, base para comunismo libertario.

Sobre Licença Creative Commons: http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/br/:

Você pode: * copiar, distribuir, exibir e executar a obra * criar obras derivadas Sob as seguintes condições: * Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante. *Uso Não-Comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais. *Compartilhamento pela mesma Licença. Se você alterar, transformar, ou criar outra obra com base nesta, você somente poderá distribuir a obra resultante sob uma licença idêntica a esta

http://fosp.anarkio.net http://cob-ait.net www.iwa-ait.org

www.iwa-ait.org A EMANCIPAÇÃO DOS EXPLORADOS E OPRIMIDOS É OBRA DOS PRÓPRIOS EXPLORADOS E OPRIMIDOS



Realidade

Palamos em realidade como se ela fosse uma só, onde todos compartilham as mesmas idéias e ações. "Realidades". Deveriam ser ditas no plural, pois elas variam de acordo com o ponto de vista de cada um.

O rio, por exemplo, que para uma lavadeira é um meio necessário de lavar roupas além de beber, é para um cientista uma substância criada por três átomos, dois de hidrogênio e outro de oxigênio, misturada com algumas impurezas.

O ser humano é o construtor da "realidade", da "consciência de mundo", ele modifica as coisas ao seu redor para viver, o que o diferencia dos outros animais. Apesar disso, ele não se vê como tal agente em seu cotidiano, pelo contrario, ele se vê preso à natureza ou ao social, sendo incapaz de mudar a realidade. É a criatura se voltando contra o criador.

E falando em modificar a realidade, existem as instituições que situam os "porquês" dela, como se tivessem sua própria longe de ser percebida como uma criação da humanidade, ou seja, feita pelos

governos com o tempo, levando à estagnação das pessoas em uma realidade subjetiva, que, através da legitimação, leva a crer que essa realidade estava aí antes de nascermos e continuará depois de morrermos.

Quando percebido esse sistema de instituições de legitimações, se reconhece os falsos "porquês", levando o indivíduo a ideologia que esclarece, com respeito aos fatos sociais, os reais motivos da instituição. É necessária a ideologia para perceber-se como construtor da própria realidade e a utopia para andar sobre as bases da ideologia, não voltando a cair na estagnação (que dizem impossível de mudar), o capitalismo.

Sendo um único indivíduo incapaz de mudar sozinho a realidade a sua volta, é preciso que todos se percebam como construtores da "realidade social", de uma forma coletiva e universal, sendo libertário com relação às instituições. Só uma ideologia pode levar o ser humano a se reconhecer como verdadeiro e legítimo construtor da realidade, só uma utopia pode libertá-lo da falsa natureza imutável, esta se chama anarquismo!

Marqueso

Anarquismo e Sindicatos

É ilusão ver no sindicalismo uma solução revolucionária, mas é um apoio imprescindível para o processo de mudanças sociais profundas.

A estrutura sindical legal/oficial/reformista é constituído de maneira perversa que leva ao isolamento dos trabalhadores e até interesses opostos. O corporativismo, a organização fascista no meio do trabalho tornou-o extensão controlada

do capitalismo. Portanto a nova sociedade não poder baseada nesse sindicalismo. sobre mas uma nova forma de organização que correspondem uma a outra realidade, libertária e igualitária.

No Brasil, a ação sindical que era livre e combativa, baseado no sindicalismo

revolucionário foi reprimido pelos governos da Republica Velha e no auge pela ditadura de Getúlio Vargas. Esse ditador fechou os sindicatos livres e impôs uma organização trabalhista autoritária, inspirada no fascista italiano. Determinou para os sindicatos uma filiação compulsória aos órgãos do Estado, roubando-lhes dessa forma, a liberdade de ação e resistência revolucionária, uma marca reconhecida do anarco-sindicalismo brasileiro. Lembremos que o anarcosindicalismo no Brasil foi a base para organização obreira, alavancando

inúmeras lutas, desenvolvendo uma educação racional, assistência as famílias obreiras e na construção de inúmeras bibliotecas e espaços de cultura social.

O sindicalismo revolucionário embora perseguido durantes décadas, retorna nos anos 80, agrupando anarquistas na luta emancipatória dos núcleos pró-COB e denunciando o sindicalismo reformista/fascista/legal existente. Atuação geral dos anarquistas foi e é de rompimento com o modelo legal e a formação de sindicatos livres e legítimos de nossa classe, de nossa gente.

anarquismo estará onde nossa gente está. nos locais trabalho, nas moradias. nas fábricas e campos, nas escolas, nas ruas e não podemos deixar que sejamos usados iustificar parcerias inexistentes com partidos políticos ou com sindicatos

"legais/oficiais". Não



podemos submeter nos nos movimentos sociais às práticas autoritárias ou jogos políticos partidários, e devemos combate-los. denunciando a nossa gente manipulação para fins de poder apenas por um pequeno grupo de aproveitadores. Cabe como anarquistas, rompermos com essa lógica autoritária e promovermos a educação libertária, consciência propulsora para liberdade e bem estar de nossa gente de fato, onde ela é o vetor principal no movimento

emancipação e não uma marionete nas mãos de habilidosos políticos e seus partidos sem escrupulos.

Temos a noção que a construção de um movimento social é com liberdade e não com submissão às idéias absolutistas da esquerda institucional ou vanguardista.

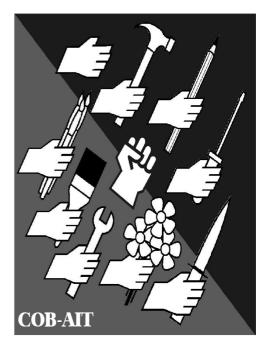
Nossa luta não é para sermos meros apêndices nos movimentos sociais como aliados de partidos e sindicatos "legais", mas no avanço de um movimento emancipador em todos os espaços e áreas por todxs os anarquistxs, tendo como referência os princípios libertários.

Não podemos abandonar a luta sindical aos reformistas, autoritários, fascistas, aos partidos e esperar que eles sejam "nossos mecenas" como algumas supostas federações anarquistas escrevem. A luta sindical anarquista é resgatar as práticas do passado e romper com fascismo sindical atual. O anarquismo é luta direta contra qualquer forma de controle, seja de direita, seja de esuqerda.

Ė que realizamos como anarquistas ao nos vincularmos a Federação Operária de São Paulo (FOSP) e a COB-AIT. Nada esperamos do sindicalismo "oficial", fazemos nós por nós mesmos, na melhor tradição anarquista, formando núcleos sindicais revolucionários nos locais de trabalho. reorganizando a luta em moldes libertários de autogestão, federação, solidariedade, apoio mutuo e ação direta.

Avançamos, na construção do comunismo libertário através do sindicalismo revolucionário!





A fundação do sindicato

Muitas vezes os trabalhadores se acham embaraçados tratando de fundar uma sociedade de resistência. E, no entanto, nada mais simples.

O grupo que tomou a iniciativa de constituição do sindicato, reúne-se e encarrega um indivíduo ou uma comissão de elaborar um projeto de estatutos, de pacto associativo, que será depois discutido em assembleia geral, após convite dirigido a todos os operários que se procura agremiar.

Esse pacto social deve ser o mais resumido possível, despido de vãos formalismos e de estorvos á ação sindical. Em todos os seus atos, o sindicato deve abolir as formalidades inúteis, simplificando tudo. Quem agir depressa e muito, constantemente, veste pouca camisa e foge ás ... camisas de força; quem empreende uma viagem longa, para caminhar ligeiro leva bagagem leve. Em França uma ativa organização de camponeses, gente prática e pouco formalista; tem uns estatutos com 9 artigos.

Em geral, o pacto social deve estatuir apenas estes pontos:

 1° -Os fins do sindicato, que a nosso ver devem ser: "a") imediatos, o melhoramento das condições presentes, a propaganda associativa, a educação; "b") a emancipação integral do trabalhador.

2º-A não participação do sindicato na luta de um partido político.

3º-A não admissão de patrões e pelo menos a exclusão da administração dos que têm compromissos com os patrões, sendo seus empregados de confiança, como os contra-mestres; exclusão rigorosa, igualmente de políticos profissionais. Só poderão fazer parte dos sindicatos os salariados enquanto exercem seu oficio, salvo o caso de desocupação forçada.

4º-Porta fechada aos funcionários pagos. Quando o sócio perde horas de trabalho em serviço do sindicato, deve como indenização unicamente receber o que equivalente a média de seu ofício; mas isto apenas quando e enquanto o serviço do sindicato é incompatível com o exercício da profissão. Este ponto é importante.

5º-Uma administração reduzida à sua mais simples expressão: um secretario (ou mais se o exigir o serviço) e um tesoureiro; quando muito, alguns conselheiros e revisores de contas. Estas funções são puramente administrativas e não diretivas: trata-se de um serviço, de um trabalho a executar segundo um encargo dado e aceito e escrupulosamente cumprido. Estes funcionários não mandam mas trabalham; não impõem ideias ou vontades próprias, mas executam resoluções tomadas.

Devem ser substituídos com frequência, não só porque estas funções são encargo e não uma honra ou um privilegio, mas também porque contribuem para educação dos operários.

A estes pontos podem juntar-se outros que variam segundo as circunstâncias: instituição de biblioteca, de escolas profissionais, de obras de propaganda, etc.

Neno Vasco - Boletim da Comissão Executiva do 3º Congresso Operário Agosto de 1920 - Nº 01

O que é anarco-sindicalismo?

 $\dot{\mathbf{E}}$ pensamento e luta dos trabalhadores para se organizar em locais de trabalho, moradia e estudo de forma federativa, autogestionária, coletivista e apartidária

 $\label{eq:final_composition} \textbf{Federativa} \ \text{porque} \ \text{vivemos} \ \text{em} \ \text{sociedade} \ \text{e} \ \text{precisamos} \ \text{um} \ \text{do} \ \text{outro}, \ \text{assim} \ \text{como} \ \text{um} \ \text{acidade} \ \text{da} \ \text{outra} \ \text{ou} \ \text{um} \ \text{país} \ \text{do} \ \text{outro} \ \text{para} \ \text{sobrevivermos} \ \text{bem} \ \text{e} \ \text{de} \ \text{forma} \ \text{saudável}. \ \acute{\textbf{E}} \ \text{a} \ \text{estrutura} \ \text{política} \ \text{que} \ \text{permite} \ \text{organizar} \ \text{com} \ \text{outros} \ \text{povos} \ \text{ou} \ \text{pessoas} \ \text{do} \ \text{mesmo} \ \text{interesse}.$

Autogestionária porque devemos assumir nós mesmos, e revezar todas as atividades de nossos locais de convivência humana. Por que sobrecarregar a esposa ou a companheira com as tarefas da casa, se podemos dividir entre todos? Isso também pode dar nas tarefas do bairro, da escola, do trabalho, cada um fazendo aquilo que pode, sabe e gosta de fazer. Cada um contribuindo da maneira que puder e distribuindo as riquezas de seu trabalho entre todos os envolvidos.

Coletivista porque ao compartilhar, e portanto dividir o resultado de nosso trabalho, estamos sendo honestos e justos com nossos irmãos ao invés de trabalharmos todos para enriquecermos o patrão. Podemos trabalhar em conjunto, distribuindo por igual a riqueza que nós mesmos construímos! E dessa forma iremos combater de fato desigualdades social que nos atinge.

Apartidário porque não precisamos de políticos e partidos para cuidar das nossas vidas, das vidas de nossas famílias, de nossas comunidades, de nossas cidades, estado e países. Porque de parasitas já estamos cheios e se confiarmos em tais criaturas jamais conseguiremos nos ver livres. Sempre estaremos a mercê destes canalhas.

O anarco-sindicalista utiliza táticas como a sabotagem, boicote, paralisação, greve de advertência, entre outras como forma de pressão sobre os patrões e como pedagogia de luta presente no cotidiano. Sempre com o propósito de educar os trabalhadores e também se educar, para a construção da greve geral revolucionária, que retire a indústria, o campo, o setor de serviços e o comércio das mãos dos patrões e seja tomado diretamente e sem intermediários por todos nós. É a Ação Direta de todos os envolvidos (ao contrário de se esperar uma decisão do próximo) em comum acordo que deve determinar o andamento das coisas.

Nossa tarefa é desde já, se organizar em pequenos Núcleos ou Seções nos locais de trabalho, moradia e estudo para em conjunto de nossos semelhantes construirmos uma grande federação, que se inicie pequena, num bairro, numa escola e no trabalho. E que ela cresça para alcançar o tamanho da cidade, da metrópole, do Estado, do país, do continente e de todo o mundo. E que consiga destruir os maiores inimigos da humanidade, os patrões e os políticos, ou seja, o Estado e o Capital.





Anarco-sindicalismo e a luta antifascista

Histórico

O anarco-sindicalismo é fruto da organização das classes oprimidas e exploradas, no fim do século XIX. No seio da 1ª Associação Internacional dos Trabalhadores, os antiautoritários/libertários

desenvolvem conceitos chaves para o anarquismo e em sua forma sindicalista.

Com a revolução industrial, se acentua a guerra de classe. De 1750 até agora, cada geração imprimiu e criou formas de luta, tanto de resistência como de repressão visando manter ou alterar a situação.

No Brasil. com migratório, substituindo a mão de obra escrava (fica a pergunta por que não foi usada essa mão-de-obra que já estava aqui e foram trazer mais trabalhadores da Europa?). A major parte desses imigrantes já tinham experiência de luta e resistência obreira e as aplicaram para construir organizações trabalhadoras defenderem sua existência e barrar a exploração sem peias do patronato.

Em 1906 a Confederação Operária Brasileira foi criada. Em

menos de 15 anos já tinha estrutura o bastante para segurar greves gerais como a 1917 e 1919. O período é marcado por uma grande perseguição sindicalistas revolucionários. anarquistas em quase sua totalidade. Havia deportações, torturas, campos de concentração, assassinatos contra a classe trabalhadora. Seu patrimônio era constantemente saqueado Estado através da polícia. Inúmeros imoveis. bens do movimento dos trabalhadores foram confiscados tornados reparticões publicas ou mesmo vendidas para se tornarem espaços comerciais. Essas perseguições têm seu ápice com a imposição da CLT em 1943, que sela um período de luta anarco-sindicalista, mas não o cala de todo. A CLT é baseada nos princípios fascistas e pretende controlar trabalhadores de forma total.

As primeiras lutas contra o fascismo no Brasil já tinham comecado ao resistirem ao autoritarismo dos governos da oligarquia café-com-leite, altamente repressores. Α brasileira totalitária no Brasil foi representada pelo Integralismo. características de qualquer como proposta totalitária é o corporativismo e o controle máximo da sociedade, por grupos pretensamente sabedores do que estão fazendo.

Um exemplo de luta antifascista no Brasil foi a Batalha da praça da Sé, 07 de outubro de 1934, quando uma passeata integralista foi dissolvida a bala por um movimento antifascista, na sua maioria anarquistas vinculados a FOSP (ainda neste período, a FOSP mantinha 80 sindicatos sem vínculos ao Estado, embora a repressão enorme).



O Fascismo

É um conceito totalitário gerado por Mussolini. A palavra vem do fascio: machado cercado de varas que corresponde ao poder do Estado e a unidade do povo. As características:

-Propaganda: extensiva (lavagem cerebral, manipuladora e enganadora);

-Censura: extermínio sistemático da oposição;

-Corporativismo: fragmentação dos ramos de profissão e a reordenação para controle econômico;

-Centralização: através de ideias de um Estado forte, concentra e controla a sociedade em torno da "nação", nacionalismo acentuado, xenofobia (medo do estrangeiro).

Foi criado como grupo paramilitar para contrapor as organizações que agitam greves, paralisações e ações revolucionárias contra o capital.

No fascismo, o Estado é superior a sociedade e a ele devem obediência, veneração. Por isso a importância de culto a um líder carismático.

Em resumo o fascismo é baseado no totalitarismo e se segue as características: nacionalismo, militarismo e expansionismo.

Tudo isso somado cria uma intolerância e um estado psíquico arrogante, prepotente que leva a ações extremadas, violentas contra qualquer um que se oponha, critique ou se comporte diferente do rebanho, da totalização reinante, é o fascismo comportamental que é usado de forma generalizada atualmente ao atribuirmos como adjetivo "fascista" as atitudes repressoras, ignorantes e



FACHO É TUDO IGUAL... SÓ MUDA A BANDEIRA!

violentas de alguém.

No Brasil, as ideias de Mussolini e Hitler foram a ceitas pela e por seus dirigentes. elite impactos mais marcantes foram a carta constitucional de 1937 que vinculou a formação de sindicatos a aprovação do Estado uma aprovação da CLT em 1943, de moldes na Carta d'Lavoro fascista. Juntas formam a mordaca fascista no país que dura até hoje. Muito atribuem a certa "liberalização" na carta de 1988, sindicalismo para revolucionário, ela manteve a essência corporativa. fascista está consolidada no meio do trabalho, que sofreu poucas alterações. O sistema sindical oficial é tripartite, corporativo, é burocrático onde principal luta é feita por advogados e pelos trabalhadores. não resultados efêmeros são se compararmos com as ações anarcosindicais do inicio do século que conseguiram estabelecer várias garantias através da luta direta e eram sindicatos livres sem interferência do Estado e nem dos partidos políticos.

Temos 77 anos de fascismo sindical, que precisa ser questionado e rompido através de um movimento sindical legitimo revolucionário que atualmente é defendido apenas pela Confederação Operária Brasileira, que se inspira nos exemplos de luta e determinação dos fundadores de 1906. Associada a Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT) seguimos os seus princípios.

Atualmente há núcleos nos estados de Minas Gerais, Sergipe, Goiás, São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia, Santa Catarina, Piauí, Espirito Santo e Amazonas na construção do comunismo libertário através de práticas anarquistas.







100 anos de CNT na luta revolucionária

Pundada em 1910 em Barcelona, a partir da união de sociedades obreiras não vinculadas as correntes social- democratas (que eram em sua maioria da 2ª Internacional), a CNT segue fiel aos princípios anarcosindicalistas que a fundamentaram desde o início e é a única herdeira do espírito da 1ª Internacional na Espanha.

A CNT foi e é o único sindicato na Espanha totalmente independente das diretrizes políticas. Em seu seio são os trabalhadores associados e não uma direção de profissionais sindicalistas. Não é financiada pelo Estado e nem pela patronal, isso a mantém independente economicamente e não passa as negociações as mãos de intermediários.

Seus objetivos são desenvolverem nos trabalhadores o espirito de associação, praticar o apoio mutuo e a solidariedade entre os trabalhadores, representar, defender e promover os interesses econômicos, sociais, profissionais e culturais dos associados, assim como programar as ações necessárias para conseguir melhoras sociais e econômicas, tanto para associados como para os trabalhadores em geral.

Seus associados são todos os trabalhadores que se sentem explorados por seus patrões, que verificam dia-a-dia seus direitos ignorados, através de uma classe privilegiada que anuncia sem pudor o crescimento de seus benefícios.

Para almejar seus fins, entendendo a crescente globalização da economia como um fenômeno que os trabalhadores não podem ignorar, a CNT é associada

com outras organizações de trabalhadores com as mesmas afinidades em todo o mundo, formando a Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT), herdeiras da 1ª Internacional e fundada em Berlim em 1922.

Nessa trajetória de 100 anos, a luta foi e é a marca de ação dessa organização. Um momento de importância nessa trajetória guerreira foi a resistência antifascista na Guerra Civil Espanhola, que levou a total mobilização de seus mais de 2 milhões de associados a formação de milicias armadas, ocupações de fábricas e campos para manter a produção e sustentar a experiência libertária, revolucionária na Espanha, sendo os momentos mais impressionantes da prática anarquista e de sua capacidade de organização contra tantos inimigos atacando implacavelmente (fascistas de direita e esquerda, Estado e igreja).

Os trabalhadores de Astillero de Puerto Real, os agricultores de Pedrera e sua região, os trabalhadores da Nuclear de Lemoniz, são testemunhas e protagonistas das lutas efetuadas a cabo pela CNT durante os últimos 20 anos, e de como a prática anarco-sindicalista é capaz de levar a um final favorável as demandas dos trabalhadores.

Por outro lado, na CNT nã há lideres que guiam a organização, mas sim os trabalhadores associados que unem suas energias e idéias para faze-las funcionalas de forma coletiva.





1º Maio

As organizações sindicais revolucionárias

organizaram em 1886. grandes paralisações manifestações e trabalhadores em defesa da iornada de trabalho de 8 horas diárias. Num tempo em que o sindicalismo era considerado crime. 11m essas organizações enfrentavam as forças patronais (capangas armados) e as forças policiais que atuavam juntos na repressão perseguições aos trabalhadores. Ser sindicalizado era caso de polícia, um crime para os poderosos!

Naquele período de mobilização, Chicago cidade de na ocorreram enormes passeatas e grandes comícios pelas 8 horas. Mas ocorria sobre uma tensão enorme, porque havia enorme contingente policial pronto para atuar. Era o começo de maio. Os distúrbios começaram de fato após a explosão de uma bomba que vitimou mais de 7 pessoas e feriu mais de uma dezena de pessoas. Após o fim dos confrontos de rua entre a policia e os manifestantes, a repressão rapidamente acusa os oradores anarquistas de serem os responsáveis pela bomba, pelas mortes e pelos confrontos de rua.

Foram iulgados em processo duvidoso que executou companheiros. Um se suicidou antes, e outros 3 foram condenados a prisão perpetua, sendo que alguns depois, houve a revisão do processo e o reconhecimento de que nenhum deles foram culpados pelos supostos crimes. Assim como Sacco e Vanzetti, mais sangue de nossa gente foi derramado pelo único motivo de questionarem a desigualdade social e lutar por justica.

Passado 124 anos, a situação 0soprimidos e explorados continuam as mesmas. As elites e o Estado criminalizam todos 0smovimentos sociais que não podem Procuram satisfazer controlar. capital e deixar nossa gente a míngua, oferecendo apenas assistencialismo aos que estejam docilizados ao sistema. Aos que lutam por justiça e liberdade, braco da lei, a repressão, perseguição e restrição de ação.

O 1º de Maio não foi festa e nem será se depender de nossa gente. Não

rifamos nossa idéias com carros ou apartamentos, não fazemos shows em comícios, não trazemos "famosas" para distrair nossa gente, em suma, não oferecemos "pão e circo" para nossa gente. Não há enganação, a situação é clara: avançam sobre os trabalhadores, sobre os oprimidos e explorados, querem que continuemos a manter o sistema funcionando através obediência as SHAS estruturas estatais como as eleicões somos obrigados a abrir mão de nossa participação para estranhos que só beneficiam os poderosos. Não sejamos enganados, é hora de rompimento e isso vem através de nossa organização, da tomada de consciência de que somos os responsáveis direto por um mundo melhor, com bem estar e liberdade.

Todo dia é dia de nossa luta, todo dia é 1º Maio, em memória de todxs que foram executados pelo capital, pelo Estado, pelos partidos.

A luta, organizados, segue!

BANDEIRAS DE LUTA

Reajuste Salarial de R\$2.000,00 conforme as necessidade básicas de uma família de 4 pessoas

30 horas semanais sem redução salarial

Prevenção de Acidentes organizadas pelos trabalhadores

Revolução Agrária

e

Urbana

Na construção do Comunismo Libertário!

1º Maio - Reflexão e Luta!

salud proletarios

mais uma vez chegou o fabuloso dia da luta que se deu dos operarios da batalha de chicago contra a tirania

nossos camarada libertarios reinvidicavam 8 horas de trabalho foram presos torturados e executados pelos tiranos da burguesia

des desse dia endiante o operario mantem a memoria constante des de 1886 essa data mata de medo o burguês

salafrarios partidarios com suas organizações amarelas nessa data de luta fazem festa matando a memoria proletaria

não estão na luta a foice e martelo com seu partido pelego amarelo que a memoria vem apagar dos que com sua vida tiveram que pagar

essa data da luta proletaria para sempre vivera pois a memoria operaria nenhum burgues conssegue enterrar

e nesse dia os trabalhadores se levatam a internacional cantam e paralizam o dia de luta operario que ficou conhecido no mundo como 1º de maio

e nessa data rebelde heroica e forte para sempre vive a lembrança da vida e da morte

da luta do luto e da vitoria rebelde do seio proletario de chicago a plebe

Por: Aurora de Esperança



O 1º de Maio no Rio Grande do Sul

Tema controverso e que tem gerado positivamente inúmeros debates e, sobretudo conceituadas pesquisas, as quais ainda estão longe de estar concluídas, referese à lembrança das lutas dos mártires de Chicago em 1886, no Brasil, isso quase que simultaneamente aos fatos ocorridos nos USA.

Aslutas das operárias operários dentre quais as merece destaque a da jornada de trabalho com limite em 8 horas, a luta por melhores salários e condições de trabalho se estenderam a todos os locais onde havia relacão Capital Trabalho, sendo logo adotada como marco dessas demandas laborais, o martírio ocorrido em Chicago do dia 1º de maio e mesmo nos subsequentes, visto o proletariado daquela cidade estar protestando e reivindicando por mudancas. Por outro lado.

proletariado brasileiro em 1886 já estava de há muito inserido dentro do contexto de lutas, embora tenhamos uma industrialização de modelo tardio, os conflitos sociais eram regra no Brasil. Não surpreende, portanto, que incipiente Movimento Brasileiro, estivesse a par do que estava ocorrendo em outros centros urbano-industriais, isso devidamente guardando-se as proporcões tamanho da Indústria Brasileira e as Estados Europa e Unidos. Possivelmente os primeiros encontros para se discutir estratégias de luta, tendo como referencia o dia 1º de Maio. tenham ocorrido no Rio de Janeiro e em São Paulo, ainda no ano de 1890. Consta que na sede do Operário". (leia-se Partido Social Democrata). teriam se realizado reuniões com vistas a registrar a data de luta e a mortificação dos operários dos EUA. (Em 1890 a imprensa carioca iá havia se manifestado acerca da passagem da data e, no 1º de Maio daquele ano, foi lançado o Manifesto-Programa à Classe Operária Partido Operário. Na realidade este manifesto foi lançado a 29 de abril, certamente por influência proximidade 1º do de Maio. De qualquer forma, neste ano já conhecia plenamente o significado da data).

No caso especifico do Rio Grande do Sul, o citado "Partido Social Democrata", já estava em abril de 1890, devidamente organizado ao menos na Capital do Estado, ou seja, em Porto Alegre, também tinha tido seu programa publicado na imprensa. Tal situação nos permite observar, por hipótese, que essa ação tenha também sido efetuada em outros locais onde essa organização existiu obviamente isso tudo no campo das conjecturas e sem publicidade devido à clara possibilidade de repressão por parte do Estado e conseqüentemente da polícia.

Houve ocasiões que as diferentes matrizes ideológicas convergiam as manifestações ação, sendo "Primeiro de Maio", uma delas. O contrário também é verdadeiro, nos Primeiros de Maio, cada força política seguia caminho diverso. Sempre lembrando que Estado, Empresários e Igreias de imediato também apropriaram da data convertendo-a em loas mundanas a escravidão que é o trabalho. Em Porto Alegre - posição de alguns pesquisadores - corre que se manifestação tenha tido pública relativa ao dia do trabalhador em 1º de maio de 1892, junto a Praça da Alfândega. Esteve à coordenação desse evento a cargo do Companheiro Doutor Francesco Colombo Leoni, adepto e militante do anarquismo. Na cidade de Pelotas/RS. as informações até o momento disponíveis dão conta de "comemoração" do 1º de maio em 1893, junto à sede da "Liga Operaria". Infelizmente a atividade contou com a presenca de autoridades constituídas o que evidentemente descaracterizou o acontecimento. (LONER, 1996, 86) (Para nós não constituindo novidade tal situação, pois esse descompasso ainda se verifica em nossos dias visto a data ser considerada feriado e não dia de luto e luta. Nesse dia políticos, empresários, clérigos e 'sindicalistas oficiais' confraternizam e irmanados procuram iludir os trabalhadores com frases de efeito midiático).

Existem registros de que em Pelotas entre 1893 e 1897 o dia 1º de maio recebeu franca adesão proletariado daquela então importante cidade industrial. O ano de 1898 registra um declive no movimento. sendo retomadas as manifestações em 1899 e 1900. Em 1º de maio de 1894 inaugurava-se a "União Operária" da cidade de Rio Grande/RS, a qual fora fundada no ano de 1893, logo a ligação do acontecimento com a luta. O dia 1º de maio começa a ter espaço em Rio Grande, sendo comum, como é o caso do ano de 1896, onde milhares de trabalhadores aderiram conforme os registros da época. Era comum inclusive manifestações aue as ocupassem espaço também nos dias subsequentes. Parece que o trabalho cessava por dois ou três dias. Na esteira a "União Operária de Bagé" em 1º de maio de 1895, efetua atividades referentes ao dia de luta. Na Capital do Estado, Porto Alegre, temos ainda no Século XIX, mais precisamente no 1º de maio de 1896, manifestação capitaneada pelos operários ligados a "Allgemeiner Arbeiter Verein". Também em 1º de maio de 1896 os 'Liga Operaria operários da Internacional' lançam seu "manifesto político". (Há historiadores consideram efetivamente o ano de 1896 como o primeiro ligado aos protestos de 1º de maio em Porto Alegre, logicamente o tema está a exigir pesquisas, mas não pode ser desconsiderado). Observa-se esteira também que outras entidades operárias do Rio Grande do Sul vincularam suas datas de fundação ao 1º de Maio, como exemplo trazemos a Sociedade de Beneficência União dos

Artistas, de Uruguaiana, ano de 1897. A Sociedade Auxiliadora Operária, de São Leopoldo, para o ano de 1901. Em Pelotas temos o Centro Operário 1º de Maio, criado em agosto de 1899. (LONER, 1996, 77) O jornal operário "O Social" da cidade de Alegrete, noticiava em 23 de abril de 1899 as atividades previstas para 1º de maio de 1899. Em Caxias do Sul, Rio Grande notícia relativa do Sul. há "comemorações" do 1º de maio para o ano de 1898, o que é bastante significativo, pois a localidade ainda permanecia sob a égide legal de "Vila", embora já com Intendente e Conselho Municipal ativos. Nesse evento de Caxias do Sul temos a informar que o Companheiro Pietro Riva, integrante da Colônia Cecília (1890 a 1894), Município de Palmeira, Estado do Paraná, e um dos fundadores, poucos anos depois (1907), da Federação Operária do Paraná, o qual residindo por essa época em Caxias do Sul participou das atividades. Para Edgar Rodrigues em 1894 existiu um Núcleo Operário de ideologia Acrata em Caxias do Sul, ligado inclusive ao "Grupo dos Homens Livres" de Porto Membros Alegre. deste último participaram ativamente do Congresso Operário do Rio Grande do Sul em Janeiro de 1898, sob a denominação de "Grupo Libertários". Com o grande número de pesquisas realizadas e em andamento em todo o Brasil. da 'Gênese acerca dο Movimento Operário Brasileiro', por certo, o tema Primeiro de Maio, esta longe de ter todas as informações esgotadas, mas uma certeza passa a se vislumbrar a de que no Brasil essa luta, qual em outros países,

consentânea e presente nos mais variados locais.

(1)Em 1894 um grupo de operários na cidade de São Paulo/SP, é detido, a pedido do Cônsul Italiano, pois estavam se organizando com vista a efetuar manifestação pacífica alusiva ao dia do trabalhador. (Leal, 2009, páginas 48 a 56).

Centro de Estudos e Pesquisa Social – Caxias do Sul – RS – Filiado a Federação Operária do Rio Grande do Sul;

Fontes consultadas:

MARÇAL, João Batista. A Imprensa Operária do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: edição do autor, 2004, pp. 93-94.

PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz Petersen. "Que a União Operária Seja Nossa Pátria!" História das Lutas dos Operários Gaúchos: Para Construir suas Organizações. Santa Maria: editora UFSM; Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

RODRIGUES, Edgar. Os Anarquistas Trabalhadores Italianos no Brasil. São Paulo: Global, 1984.





Esperanto kaj anarkiismo

narkiistoj estis inter la 🗖 pioniroj de la disvastigo de 1905 Esperanto. En fondiĝis anarkiisma Stokholmo la บทบล Esperanto-grupo. Sekvis multaj aliaj: en Bulgario, Ĉinio kaj aliaj landoj. Anarkiistoi kai anarki-sindikatistoi. antaŭ la Unua Mondmilito apartenis al la nombre plej granda grupo inter la proletaj esperantistoj, fondis en 1906 la internacian ligon Paco-Libereco. kiu eldonis la Internacian Socian Revuon, Pacolibereco unuiĝis en 1910 kun alia progresema asocio, Esperantista Laboristaro. La komuna organizaĵo nomiĝis Liberiga Stelo. Ĝis 1914 tiu organizaĵo eldonis multe da revolucia literaturo en Esperanto, interalie ankaŭ anarkiisma.

Tial povis evolui en la jaroj antaŭ la Unua Mondmilito ekzemple vigla korespondado inter eŭropaj kaj japanaj anarkiistoj. En 1907 la internacia anarkiisma kongreso en Amsterdamo faris rezolucion pri la afero de internacia lingvo, kaj venis dum la postaj jaroj similaj kongresaj rezolucioj. Esperantistoj, kiuj partoprenis tiujn kongresojn, okupiĝis precipe pri la internaciaj rilatoj de la

anarkiistoj. En Germanio, Esperanto estis larĝe aplikata precipe dum la iaroi inter 1920 kai 1933 en la laborista movado. En aŭgusto de 1932 Germana Laborista Esperanto-Asocio havis 4000 membrojn - ne hazarde oni ame nomis Esperanton ankaŭ laborista latino. La laborista Esperanto-movado disvolvis multflankan internacian interŝanĝadon: "La laboristai esperantistoj kutime apartenis al la tiamaj partiaj, kulturai socipolitikaj movadoj. Ili traktis kiel taskon la utiligon lingvo internacia Esperanto en internacia kadro laŭ la senco de la respektivaj organizaĵoj (...). Okaze de laboristaj olimpikoj, Esperanto havis gravan funkcion kiel rimedon de diverslingvaj interkompreniĝo de popoloj. Krom tio, Esperanto troviĝis je la servo de la kulturaj asocioj de ĉiuj politikaj kaj sindikataj tendencoj de la laborista movado, kiel ekzemple Arbeiter-Turn- und Sportbund [Laborista Gimnastika kaj Sporta Arbeiter-Samariter-Bund Ligol, [Laborista Samariano-Ligo] (...) kaj multaj aliaj." (Illustrierte Geschichte der Arbeiter-Esperanto-Bewegung, p. 66)

En aŭgusto de 1921 renkontiĝis en Prago 79 laboristoj el 15 landoj. Ili fondis la jam menciitan SAT, ĝis hodiaŭ aktivan organizaĵon de kontraŭnaciismaj maldekstruloj. Sian kulminon SAT atingis en la jaroj 1929-30. Tiam ĝi havis 6524 membrojn en 42 landoj; en 1997 estis malpli ol 1500 memboj. La fondo de SAT kaj ĝia en la komenco konsekvenca sindistancigo de la burĝa Esperanto-movado estis rezulto de la ĝenerala politika evoluo

de la tiama tempo, kiun favoris ankaŭ la tiutempe doktrinece praktikata politika neŭtralismo de la burĝa Esperanto-movado.

En marto de 1925, "Berlina Grupo Anarki-Sindikatismai Esperantistoj" salutis la 2-an Amsterdamo okazantan Kongreson de la Internacia Laborista Asocio (ILA). Ĝi parolis pri tio, ke Esperanto en la rangoj de la germana ILA-sekcio FAUD "jam tiugrade enradikiĝis, ke ĝi nun fondis mondan organizaĵon de esperantistoj liberecana-kontraŭaŭtoritatisma fundamento". Tio estas verŝaine aludo pri T.L.E.S. (Tutmonda Ligo Esperantistaj Senŝtatanoj), fondiĝis en la 20-aj jaroj, ĉar SAT en la komenco estis forte sub komunisma influo. Ŝajnas, ke T.L.E.S. pli poste enfandiĝis en SAT.

Precipe forta estis la laborista Esperanto-movado en Germanio kaj en Sovetunio. Interalie, oni fondis 1923 en la soveta Ukrainio Sciencan Anarkiisman "Internacian Bibliotekon de la Internacia Lingvo" (I.S.A.B.), kiu eldonis la Etikon de Kropotkin, la Anarkiismon de Borovoj aliajn verkojn por internacia legantaro en Esperanto. Anarkiismaj esperantistoj disvolvis siajn agadojn en tiu tempo ne laste en orienta Azio, en Ĉinio kaj Japanio. En tiuj landoj Esperanto baldaŭ fariĝis populara afero inter anarkiistoj. Oni eldonis plurajn gazetojn, plej ofte dulingvajn. Ekzemple, ekde 1913 Liu Shifu (kromnomo: Sifo) eldonis la gazeton La Voĉo de l'Popolo. Ĝi estis entute la unua anarkiisma gazeto en Ĉinio. En la komenco la informoj de ĝia ĉinlingva parto devenis grandparte el la supre

menciita Internacia Socia Revuo. Liu Shifu mortis jam en 1915. Ankaŭ inter la unuaj japanaj esperantistoj anarkiistoi estis multe da socialistoj. Ili estis ripetitajn fojojn elmetitaj al persekutoj. En 1931 la gazeto La Anarkiisto devis ekzemple aperi, ĉar ĝia redaktantaro ĉesi mallibereion. sendiĝis en anarkiismaj esperantistoj travivis signifan malfortiĝon, kiam okaze de la persekutado de sovetiaj esperantistoj en 1937 (vidu II.3. Subpremoj) ankaŭ multe da anarkiismai esperantistoi estis murditaj forsenditai aŭ punkaptitejojn.

Esperanto modeste rolis en la Internaciaj Brigadoj dum la Hispana Interna Milito (1936-1939). De 1936-1939 aperis en Barcelono semajna informa bulteno de la CNT/FAI, kiun I.L.E.S. (Ibera Ligo de Esperantistaj Anarkiistoj) eldonis. Ankaŭ la radiostacio de la CNT/FAI dissendis Esperanto-elsendojn.

Post la Dua Mondmilito la pariza grupo estis la unua, kiu rekomencis la organizitan laboron. Ekde 1946 ĝi eldonis la gazeton Ankaŭ iaroin Senŝtatano. ekzistis aktiva anarkiisma grupo en Parizo. En 1981 okazis je ĝia iniciato la fondo de Radio Esperanto, kiu ankoraŭ hodiaŭ dissendas unu horon sur la frekvenco de Radio Libertaire. La plimulto de liberecanai kai anarkiismaj esperantistoj organiziĝis en la posta tempo en SAT. Iliaj anarkiismaj membroj konsistigas tie aŭtonome agantan t.n. frakcion. Ili komencis eldoni en 1969 โล Liberecanan Bultenon, kiu hodiaŭ nomiĝas Liberecana Ligilo.

Fragmenta teksto de Will Firth



- Princípios Anarquistas -

O processo de organização revolucionário é desenvolvido ao longo das gerações, as vezes mesmo tendo que começar quase do zero.

Em muitos casos é a repressão ou mesmo profundas divergências que não resolvidas da forma libertária, leva a dissolução dos grupos e o afastamento dos indivíduos do anarquismo. Em muitos casos, isso só leva a reforçar a necessidade e convicção de não aceitar o estado de exploração e opressão reinante e nem a submissão aos grupos dominantes de esquerda ou direta, que sustentam modelos autoritários e centralistas.

Afirmamos que nossos princípios são compromissos de luta de nossa classe, dos oprimidos e explorados. Oriundos desses grupos, sofremos a miséria e estamos indignados com essa situação e nos organizamos para o enfrentamento, de modo a não abrir mão do anarquismo e nem dos princípios que o caracteriza.

A luta de emancipação de obra de todos, unamo-nos!

I-Luta Popular

Os diversos conflitos que se fazem nesse país é uma luta de classes opostas, com interesses opostos (dominantes e dominados).

Não se trata de uma luta relacionada ao nacionalismo, mas sim contra uma burguesia e elites agrárias, urbanas e econômicas que exploram a população trabalhadora e oprimem os grupos populares. O conflito é social, é uma questão social e diante do avanço popular, de suas demandas, a burguesia reage cada vez mais violentamente.

Portanto a luta popular só terá apoio das classes que se opõem à opressão, que são do próprio povo.

A luta popular acontece quando no processo de resistir, barrar e acabar com a exploração dos grupos privilegiados, o povo se compõem em força política. Estabelece em grupo de forma organizada como resposta à repressão, reunindo esforços para difundir, por todos os atos, a idéia revolucionária a toda classe oprimida e explorada, inclusive aos que estejam iludidos com a validade e eficácia do modelo legal estatal.

As táticas e estratégias devem atender aos objetivos definidos pelo povo, por nossa classe. O meio que esta se desenvolve refletirá no final almejado, por isso é importante manter os meios e o fim almejado. Não adotamos qualquer meio para chegar a um fim, por que isso é um beco sem saída. Queremos liberdade já e não como um fim, já faz parte do meio de se chegar a ela. Com escravidão não se chega a liberdade! (continua no próximo número!)



Grandes obras anarquistas e anarco-sindicalistas

ABC do Sindicalismo Revolucionário – Edgar Rodrigues – Editora Achiamé – 1987

Uma obra pequena, de 101 páginas, em formato de bolso para ser lido e usado sempre como referencial para discussões anarcosindicalistas. O historiador e militante anarquista Edgar Rodrigues (Antonio Francisco Correa, seu nome real) nos trouxe um inestimável contribuição com mais de 80 títulos,

sendo uma importante referência para o anarquismo em língua portuguesa. Essa é umda delas.

A obra em questão é fruto de suas experiências e dos materiais que coletou em um rico acervo. Como introito para iniciantes e interessados na história e prática do anarco-sindicalismo no Brasil, fez uma pequena coletânea sobre as principais questões sobre o sindicalismo e como o anarco-sindicalismo (sindicalismo revolucionário) atua sobre essas questões.

A organização federativa, a produção autogerida, greves, manifestações, a AIT e citações de materiais de época, tornam o livro uma bussola que aponta para o norte revolucionário, sem enganações ou ilusões, comuns aos historiados institucionais, vinculados a compromissos "acadêmicos".

A pretensão de autor foi ir além disso, foi desmascarar os condicionamentos acadêmicos que constroem um movimento operário, sindical sem a participação dos anarquistas e do anarco-sindicalismo, tornando 4 décadas da história anarco-sindicalista uma pequena passagem "folclórica".

Graças as obras de Edgar Rodrigues e de suas contribuições criticas, temos um referencial para entendimento de nosso passado, chave para nossas ações agora que os levam ao comunismo libertário de amanhã.

Essa obra é leitura mais que indicada para todos que querem mais do que entender o anarco-sindicalismo, fazer. E disso que se trata o livro, das ações realizadas que marcaram a luta e o movimento operário.

Para saber como adquirir o livro:

Robson Achiamé, editor

Caixa Postal 50083

Rio de Janeiro - RJ - CEP 20050-970

Telefax: (21) 2208-2979 http://achiame.com/portal/



ABC do Sindicalismo Revolucionário - uma passagem:

Página 47:

"Os sindicatos tal como estão hoje, aqui no Brasil e em boa parte do mundo, desencantam e amortecem as mais vivas paixões que possam povoar os anseios proletários. São peças justapostas de uma máquina montada pelos governantes, com a finalidade única de manobrar os trabalhadores, reduzindo-os a conglomerados numéricos, sem vontade própria e sem expressão ideológica. São órgãos desvitalizados, anêmicos de pensamentos, paupérrimos de pretensões, sujeitos terminantemente à intervenção ministerial, como foi o recente caso dos marítimos.

Particularmente no Brasil, os sindicatos vivem ainda sob a vontade histórica do vandálico Mussolini, que apesar dde justiçado e morto, vive ainda por entre as amarfanhadas folhas da "nossa" mastodôndica Legislação Trabalhista, que como todos sabem, não passa de cópia fiel da celebre Carta del Lavoro dos fascistas. E aqui repete-se a clássica e proverbial frase: "OS MORTOS GOVERNAM OS VIVOS".

Faz mais de vinte anos que os trabalhadores vivem enleados nesse "milagroso" papelório, e a situação dos mesmos é sempre tensa e alarmantes, com tendência de agravar-se assustadoramente. O círculo vicioso dos aumentos sincrônicos, nos salários, nos viveres, nas vivendas, nos remédios, nos transportes etc., revela insofismavelmente, que é preciso atentar para soluções mais largas, mais profundas e abrangentes.

O pior mal que os sindicatos amarelos ou ministerialistas trouxeram, foi, sem dúvida, o aparecimento de uma categoria de homens que se intitulam líderes e que são conhecidos vulgarmente pelo expressivo nome de pelegos (15). Esses pelegos constituem uma fauna parasitária que surgiu como mandatários absolutos de sindicatos e federações, confederações e autarquias de previdência social; colaboradores incondicionais dos governantes e que se movem ao sabor de políticos oportunistas e influentes.

Apesar disso, o ciclo de hibernação dos trabalhadores está para terminar. O colosso proletário começa a sacudir a cabeça."

(15) - Hoje temos o PT (Partido dos Trabalhadores) nota do autor.

Nossa nota: O interessante é ver que isso se mantém mais atual como nunca e com todos os partidos. Toda uma geração de sindicalistas reformistas/legalistas estão no poder, tendo até um como presidente. E contraditoriamente, a situação dos trabalhadores continuam as piores possíveis, com a flexibilização do trabalho e acordos de gabinete que levam os trabalhadores a situações horríveis. Isso tudo sob um assistencialismo e populismo regado a muita propaganda que onera milhões no cofre público, sem resolverem de fato as questões de nossa gente.



História de Exploração
Cana-de-açucar
Oi a base da economia do

dos engenhos (período aproximado de 300 anos) e a segunda riqueza superexplorada no país. A primeira foi o paubrasil que quase foi extinto de nossa flora.

A força de trabalho usada foi a mão-de-obra escravizada. primeiramente dos indígenas e em origem africana. seguida de trabalho era forçado em que esses trabalhadores, na ocasião da colheita, chegavam a trabalhar até 18 horas diárias, sendo utilizada até o final do Essa super-exploração século XIX. levou ao esgotamento das terras e a desertificação em vários pontos do nordeste brasileiro. predominantemente formado de Mata-Atlântica.

Com a mudança da economia brasileira para a monocultura do café, esses trabalhadores foram deslocados gradativamente dos engenhos para as grandes fazendas cafeeiras. A economia dos engenhos entrou em decadência, sendo praticamente substituído pelas usinas. O termo

engenho hoje em dia é usado para as propriedades que plantam cana-deaçúcar e a vendem, para ser processada nas usinas e transformada em produtos derivados.

O Brasil é hoje o principal produtor cana-de-acúcar de mundo. Seus produtos são largamente utilizados na produção de acúcar, álcool combustível e mais recentemente, biodiesel. As ocilações entre as safras proporcionam aos investidores grandes lucros especulações de preços tanto no alcool como no acucar.

Com o uso do álcool como combustível "verde" e tendo o Brasil uma frota grande abastecida com ele, trouxe de volta o crescimento no setor canavieiro. A proposta brasileira do álcool combustivel foi apresentada ao mundo e países da Europa e Japão acenam em importar álcool brasileiro. É claro que isso gerara mais riqueza e muitos usineiros já se portam com os "Cheiques do Etanol", ignorando a massa de trabalhadores em péssimas condições de trabalho.

As condições de colheita ainda são horripilantes e que levam milhares de "boias-frias" para um trabalho exaustivo, sempre nas piores condições de trabalho e com poucas garantias. Com a modernização, gerase outro dilema nesse contexto: a mecanização diminui o número de trabalhadores nos cortes de cana. A geração de riqueza é enorme mas como tudo no sistema do capital, se mantém concentrada nas mãos dos produtores e suas associações.

Fato de nota é que a maioria dos casos de uso de mão-de-obra escrava foram descobertos em fazendas e usinas de cana-de-açúcar.

NÃO CREIA EM POLITICOS, RECUSE-OS: NÃO ELEJA, NÃO VOTE VOCÊ NÃO ELEJE, LHE IMPÕEM UMA FIGURA!!!



VOTO NULO: UMA QUESTÃO DE COMPROMISSO SOCIAL!

NÃO ABRA MÃO DE SEU DIREITO PARA TERCEIROS, ESTRANHOS DE FALA
MANSA E BOA APARÊNCIA. POR TRÁS DE UM "ROSTINHO BONITO" SE
ESCONDE INTERESSES QUE NEM SEMPRE SÃO OS NOSSOS.
NOSSA GENTE OPRIMIDA E EXPLORADA SÓ TEM UM CAMINHO
POLÍTICO: AUTOGESTÃO SEM PARTIDOS, SEM PATRÕES,
SEM PATRIAS, SEM RELIGIÕES, SEM ESTADO!
ASSUMA SEU COMPROMISSO,

VOTE NULO E ORGANIZE A LUTA SOCIAL
EM SEU BAIRRO, EM SEU TRABALHO, EM SUA ESCOLA
NÃO ACREDITE EM FALSAS ESPERANÇAS ELEITORAIS.
QUEM SABE FAZ A HORA NÃO ESPERA ACONTECER!
VAI ABRIR DE SEU DIREITO PARA QUE ALGUNS SEJAM
PRIVILEGIADOS ELEITORAIS?
NÃO SE ENGANE, SÓ VOCÊ PODE MUDAR ISSO!

COPIE REPRODUZA DIVULGUE



Cadernos AnarcoSindicais, propagador do sindicalismo revolucionário http://cob-ait.net

Cadernos Anarco-Sindicais são publicações da Federação Operária de São Paulo seção Campinas, com informações sobre o sindicalismo revolucionário. Produzido pelos próprios associados da FOSP, é o defensor das classes oprimidas e exploradas. Títulos disponiveis: 1- Tecnicas de luta ; 2- Sindicalismo e Movimentos Sociais

Mais informações:

Federação Operária de São Paulo - seção Campinas Caixa Postal: 5005 CEP: 13036-970 Campinas-SP

Na rede:

http://fosp.anarkio.net

correio eletrônico: campinas@fosp.cob-ait.net